



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS COM ÊNFASE EM DIGITAIS
ANDREA SANTOS DE JESUS**

**PRODUÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL: O ATELIÊ COMO
ESPAÇO DE SUSTENTABILIDADE**

,

**Camaçari-BA
2021**

ANDREA SANTOS DE JESUS

**PRODUÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL: O ATELIÊ COMO
ESPAÇO DE SUSTENTABILIDADE**

Monografia apresentada junto à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UEADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador: prof. Dr. José de Lima Albuquerque

**Camaçari-BA
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

J58j466a JESUS, ANDREA SANTOS DE
p PRODUÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL: O ATELIÊ COMO ESPAÇO DE SUSTENTABILIDADE /
ANDREA SANTOS DE JESUS. - 2021.
 47 f.

Orientador: ANDREA SANTOS DE.
Coorientador: JOSE DE LIMA ALBUQUERQUE.
Inclui referências e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2021.

1. ARTE. 2. MATERIAL RECICLADO. 3. SUSTENTABILIDADE. 4. EDUCAÇÃO. I. DE, ANDREA
SANTOS, orient. II. ALBUQUERQUE, JOSE DE LIMA, coorient. III. Título

CDD 700

TERMO DE APROVAÇÃO
ANDREA SANTOS DE JESUS

**PRODUÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL: O ATELIÊ COMO
ESPAÇO DE SUSTENTABILIDADE**

Aprovada em 25/08/2021

Banca Examinadora

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque – UFRPE (Orientador)

Prof. Me. Rafael Pereira de Lira - UFRPE (Examinador)

Prof. Dr. Marco Aurélio Benevides de Pinho – UFRPE (Examinador)

Este trabalho é dedicado ao Senhor Deus do Universo, razão de minha existência, esperança de minha alma. Aos meus familiares, porto seguro nos momentos de aflição e ombro amigo das minhas necessidades. Aos amigos da Universidade Rural Federal de Pernambuco, professores e funcionários. Obrigado a todos pelo empenho e dedicação a mim dispensados.

À minha mãe, Valdenice Santos de Jesus, meu pai, José Souza de Jesus (*in memoriam*), pelos extensos momentos de aprendizagem que me valeram por toda vida.

Aos meus irmãos queridos e amados, sustentáculo de minha carreira, Roque, Adilson, Paulo, Rogério, Tânia, Adriana e Deise. Suporte espiritual e material. Amo vocês de todo coração!

Agradeço ao meu orientador, professor José de Lima Albuquerque, pela paciência, ensinamentos e conselhos, partilhando comigo as suas ideias, conhecimentos e experiências.

Aos amigos e colegas de universidade, incentivo e parceria a todo momento.

*O homem é um ser repleto de imaginação,
criatividade e inteligência, entretanto sua capacidade
de produzir envolvimento emocional faz brotar
sentimentos destrutivos que cegam o entendimento e
transpassam sua alma..*

Andrea Santos de Jesus

RESUMO

A pesquisa em comento tem o escopo central investigar o atelier como espaço de criação e produção de arte sustentável, como também discutir o binômio arte e sustentabilidade como instrumento de educação ambiental, identificar os insumos e o processo de produção de arte sustentável e apresentar percepções do artista plástico frente aos desafios de empreender arte sob a dimensão da sustentabilidade. O tema se justifica diante da urgência humana no caminho da consciência ecológica e preservação dos recursos naturais do planeta, relevantes para a sustentação da vida. Os efeitos do consumismo e a busca crescente por modernização, implicaram na degradação de áreas e fontes naturais, provocando prejuízos danosos sobre a qualidade de vida da sociedade. A motivação pelo assunto se deu por vivências da autora na produção de arte a partir de insumos reciclados e militância nas questões ambientais. A metodologia utilizada foi o estudo de caso múltiplo, realizado entre artistas plásticos em seus espaços de criação com matéria-prima reutilizável, a abordagem acompanhou a linha qualitativa. Os resultados sinalizam que a utilização de materiais reciclados no entorno da arte representa forte componente educacional, sócio-histórico e cultural rumo ao preservacionismo.

Palavras-chave: Arte. Material reciclado. Sustentabilidade. Educação.

ABSTRACT

The research under discussion has the central scope to investigate the studio as a space for creation and production of sustainable art, as well as to discuss the binomial art and sustainability as an instrument of environmental education, identify the inputs and the sustainable art production process and present the artist's perceptions plastic facing the challenges of undertaking art under the dimension of sustainability. The theme is justified by the human urgency in the path of ecological awareness and preservation of the planet's natural resources, relevant to sustaining life. The effects of consumerism and the growing search for modernization have resulted in the degradation of areas and natural sources, causing harmful damage to society's quality of life. The motivation for the subject was due to the author's experiences in the production of art from recycled materials and militancy in environmental issues. The methodology used was the multiple case study, carried out among plastic artists in their spaces of creation with reusable raw material, the approach followed a qualitative line. The results indicate that the use of recycled materials around art represents a strong educational, socio-historical and cultural component towards preservationism.

Keywords: Art. Recycled material. Sustainability. Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Painel com tampinhas de garrafa PET - Sandro Rodrigues.....	37
Figura 2 - Gaia com tampinhas de garrafa PET - Sandro Rodrigues	37
Figura 3 - Painel com vidro reciclado de Debora Muszkat	38
Figura 4 - Bola de Vidro - Debora Muszkat	38
Figura 5 - Técnica patê de verre - Anne Peters.....	39
Figura 6 - Sapato em couro reciclado, Manoel Antônio.....	39
Figura 7 - Obra em metal: O pensador, Gilmar Bacar	40
Figura 8 - Obra em metal: Barco dos Vikins, Gilmar Bacar.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CAMINHO POSSÍVEL	14
2.1	O trabalho com recicláveis e a educação ambiental	15
2.2	O atelier e sua função histórico-social	16
2.3	Vantagens da reutilização no contexto da sociedade de consumo	17
3	MATERIAIS REUTILIZÁVEIS NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DO ATELIER....	19
3.1	Plástico	20
3.2	Vidro.....	21
3.3	Couro	23
3.4	Metais	24
4	DESAFIOS DA PRODUÇÃO NO ATELIER COM INSUMOS RECICLADOS .	26
4.1	A busca pelos materiais	27
5	METODOLOGIA.....	28
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33
	ANEXOS.....	36
	APÊNDICE A - Questionário.....	41
	APÊNDICE B - Entrevista	44

1 INTRODUÇÃO

O avanço da indústria trouxe consigo maior comodidade para o homem na terra. Serviços como eletricidade, água encanada e esgoto são elementos presentes no *modus vivendi* da maioria da população. Aliado a tais evoluções, a presença do plástico, papel, metais, couro e outros elementos são constantes no cotidiano das pessoas.

Atrelado à constante demanda, conforme ilustram Pereira *et al.* (2019), o capitalismo se utiliza de políticas visando a ampliação consumo, seja através de campanhas de encorajamento a renovação de novos produtos ou mesmo pela obsolescência sistemática, encurtando o tempo de vida útil de significa parcela do que é comercializado, forçando consumidores a retornar a adquirir bens em tempo cada vez menor.

Entretanto, o aumento vertiginoso na produção de bens de consumo tem trazido prejuízos na seara ambiental, pois o descarte de produtos ocorre ainda de forma potencializada na natureza, através de lixões, aterros e compostagem, unidades de armazenamento que causam prejuízos ambientais. Diante deste contexto, atitudes sustentáveis visando a redução do impacto ambiental são medidas atraentes e relevantes para a redução do descarte de materiais, e os prejuízos para a diversidade de fauna e flora locais.

De acordo com Souza, Ferreira e Guimarães (2019), em dados de 2018, 40% do lixo gerado no país foi despejado de forma inadequada, que corresponde a 30 milhões de toneladas, pondo em risco solo, ar e fontes de água. A parte reciclada corresponde a menos de 2%, o que gera preocupação, pois os aterros sanitários, lixões e área de compostagem apresentam limites, sendo necessária a abertura de novas áreas para suportar material de descarte. O atelier é um espaço da arte, conforme elucidam Tavares e Bortolusso (2020), em que um profissional irradia cultura e estabelece identidade social, construindo veio histórico relevante para a comunidade que o cerca, nesta toada, marcando a evolução social de grupos coletivos. Ademais, representa um ponto específico da ludicidade, educação, criatividade e expressão que vai além do código escrito, demonstra formas diferenciadas de linguagem abarcada pelo homem.

Além disso, para os mesmos autores, o atelier alcança dimensão multifacetada, pois serve como instituição educativa, na medida em que aproxima

o aluno da arte, seja pela apreciação de estágio ou visitas de estudantes da educação básica. Permite também, através de seus processos, auxiliar pessoas em tratamento terapêutico, pois o trabalho artístico envolve a redução do estresse e possibilidades diferenciadas de expressão.

Neste cenário, a utilização pelos artistas de matéria-prima reciclável é uma corrente que vem ganhando força, buscando contribuir para o pensamento de "campanhas verdes" ou sustentáveis. O uso de estratégias com o viés da sustentabilidade e métodos com o menor impacto ambiental em suas ações, permitindo adequação de resíduos e sua reutilização tem sido a tônica em muitas empresas, modificando o processo produtivo (CESAR; PAULA; KROM, 2018).

Múltiplos materiais, que antes eram tratados como lixo (borracha, vidro, metais, couro, etc.), são insumos relevantes em mãos do artista, segundo aponta Tissot (2017) o profissional em artes plásticas criará peças artísticas especiais, adotando não apenas a redução dos custos, mas principalmente trazendo vantagens no contexto da preservação do planeta.

O trabalho se justifica em função dos graves problemas que o descarte inapropriado de resíduos tem causado ao meio ambiente, principalmente a contaminação de ar, solo, fontes de água doce e o alastramento da poluição em todas as suas vertentes. Cabe ressaltar que um dos caminhos viáveis para superação dos problemas é através da conscientização em massa, atuando no sentido de concretizar educação ambiental em larga escala.

Frente ao exposto esta pesquisa parte da seguinte questão norteadora: qual a expressão do atelier enquanto espaço de criação e produção de arte frente ao compromisso com a sustentabilidade? Com o fito de responder à esta indagação o trabalho apresenta como objetivo geral, investigar o atelier como espaço de criação e produção de arte sustentável. Os objetivos específicos são: discutir o binômio arte e sustentabilidade como instrumento de educação ambiental, identificar os insumos e o processo de produção de arte sustentável e apresentar as percepções do artista plástico sobre as dificuldades (desafios) frente às demandas da profissão.

A metodologia adotada foi o estudo de caso múltiplo, acompanhado de revisão de literatura a partir da análise de autores sobre o tema, com abordagem qualitativa. A motivação do tema partiu de inquietações da autora com a sustentabilidade, compreendendo a responsabilidade que temos com o ambiente

em nosso entorno. Militante nas questões ecológicas e entendendo a necessidade global da adoção de boas práticas no tratamento dos materiais recicláveis como atitude ética e cidadã. Ademais, o envolvimento com a criação artística de objetos a partir dos reutilizáveis, despertou interesse em aprofundar o assunto e gerar reflexões positivas.

O tema é relevante e serve de suporte para a concretização da escolarização dos indivíduos através de ideias de preservação, sustentabilidade e a atuação concreta de mecanismos que fortaleçam a redução do impacto ambiental, neste sentido, arte e sustentabilidade no espaço do atelier é uma medida essencial para que espaços de criatividade busquem estabelecer diálogo com a comunidade sobre a necessidade de utilizar estratégias "limpas" em seus processos de produção.

A arte tem a capacidade de despertar o interesse sobre determinado assunto, estabelecendo linhas de discussão e reflexão da sociedade no sentido de abrir espaço para novos entendimentos e busca de soluções de problemas cotidianos, dos quais a sustentabilidade aparece como pauta de destaque.

2 ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CAMINHO POSSÍVEL

A questão ambiental mantém estreita relação com a esfera educacional, pois é através da segunda que serão alcançadas saberes necessários para o diálogo e discussões sobre a relevância de medidas de preservação, ampliando o entendimento de equilíbrio entre a necessidade de uso dos recursos disponíveis na natureza e os impactos sobre o meio que esta ação desencadeia.

Neste contexto, a arte, como sinalizam Nunes, Bomfim e Fonseca (2018) representa um meio através da qual é possível promover reflexões, estabelecer mecanismos de transformação e atuar no campo educativo, trazendo uma mensagem relevante para o campo do saber. O atelier funciona como uma sala de aula, com diversos exemplos da integração entre sustentabilidade e o trabalho artístico.

Os mesmos autores pontuam que o meio artístico traz um despertar para posicionamentos críticos, na busca de soluções no entorno das questões ambientais, ensejando alteração de hábitos no sentido do preservacionismo e trazendo para o centro das discussões a relação do homem e o meio onde vive. A Educação ambiental, na medida em que é explicitada por meio de trabalhos com material reciclável no atelier, despertará interesse na coletividade sobre o tema, conscientizando sujeitos e trazendo novas práticas na relação com o meio ambiente.

Verifica-se, pois, a partir do entendimento apresentado, que a relação entre arte e educação ambiental apresenta facetas que se estabelecem pelo viés político e ideológico, envolvendo posicionamentos necessários para mudanças. Ademais, questões de caráter ecológico configuram-se também na esfera econômica e cultural, atuando como mecanismos que vislumbra o movimento estético da arte como aglutinador de ideias libertárias que envolvem a sociedade.

Cabe ressaltar que a arte promove, conforme preceituam Oliveira *et al.* (2017) a visualização de áreas degradadas, necessitando intervenção do poder público e população. O artista concebe em seu espaço de trabalho a partir de material reciclado, obras que despertam provocações, cobranças e instituem novas práticas relacionadas com o meio ambiente, seja na adoção de correto manejo do lixo ou aproveitamento de materiais que são dispersados na natureza.

2.1 O trabalho com recicláveis e a educação ambiental

Os materiais recicláveis, na medida em que ganham novas formas pelas mãos do artista, trazem mudança de paradigma sobre a importância da implantação, no imaginário coletivo, das responsabilidades cidadãs dos indivíduos, permeando nova lógica sobre a destinação dos materiais descartados e as consequências sobre a qualidade e prejuízos diversos sobre animais e cobertura vegetal ao redor do globo.

Para Tissot (2017), o impacto da obra artística permite nova compreensão de mundo, uma vez que existe uma história sociocultural na concepção da peça no atelier, gerando discussões sobre a proposta e significado que o autor deseja transmitir. Além disso, por meio da criatividade e inovação, verifica-se que a arte transforma algo inservível em instrumento de aprendizagem, anunciando de forma atemporal mudanças necessárias e tomada de decisão com o fito de preservar recursos finitos que estão à disposição da humanidade.

Isto posto, quando uma obra, a partir de elementos reutilizados fica pronta, trará reflexões sobre aplicações úteis e destinação inteligente dos resíduos, pois haverá uma comparação por parte da sociedade ao que tange a crescente poluição que se verifica nas fontes de água, solo e ar por elementos criados pelo próprio homem. Torna-se necessário repensar atitudes, verificando que o caminho do consumismo sem limites trará sérios prejuízos para a continuidade da existência humana. Os recursos naturais precisam de proteção, assim como a diversidade animal, pois estão conectados, sendo o homem partícipe deste circuito.

Neste sentido, o trabalho com insumos recicláveis, como apontam Pereira *et al.* (2019), compreende um arcabouço sociocultural relevante, conduzirá ao questionamento da população no sentido de criticar práticas insustentáveis na interação com o meio ambiente. Da mesma maneira, instigará o Estado no sentido da criação de diplomas legais na adoção de políticas públicas voltadas para melhores relações do homem e o meio. Sendo assim, manejar materiais recicláveis através da arte é uma valiosa ferramenta da educação ambiental, medida que inspira a militância por público cada vez mais jovem, estabelecendo atitudes "verdes" para as próximas gerações.

2.20 atelier e sua função histórico-social

A arte sempre esteve presente como parte integrante da coletividade. Desde tempos remotos, é uma forma de expressar, comunicar e gravar memórias de eventos e fatos. Por meio da arte é possível estabelecer pequenos recortes temporais sobre a ação humana na terra, constituindo-se como forte elemento de registro, guardando características e particularidades de um povo.

Corroborando tal entendimento, Inforsat *et al.* (2021), deliberando sobre a relevância da arte sobre a formação sócio-cultural, destacam que a manifestação da linguagem artística, seja pela escultura, pintura, desenho ou qualquer peça artística, guarda em si características da evolução e desenvolvimento humano sobre a terra, permeando neste contexto emoções e representatividades.

O atelier funciona, por conta do exposto, como epicentro de ideias, carregando o olhar minucioso do artista em relação à sociedade, fornecendo nuances e subjetividade, ações e estados do comportamento da coletividade. Através das obras, o artista explora o intelecto das pessoas frente às demandas sociais, aguardando posicionamentos, mudanças e melhorias.

Como apontam Bueno e Sanitá (2016), a arte tem potencial, guardando determinadas medidas, de insuflar transformações no meio coletivo, alterando padrões que remetem a campos do saber, como a economia, filosofia e política, pois o trabalho do artista pode desencadear ações contra normas e leis vigentes, alterando o cenário das relações sociais. Neste aspecto, a arte funciona como ferramenta didática, pois através dela haverá aprendizagens e possibilidades de visualização de novos caminhos serem percorridos.

Frente às ilustrações de Costa, Zanella e Fonseca (2016) o papel da arte se entrecruza com aspectos sociológicos do comportamento humano, aproximando interfaces da relação do homem com seus semelhantes, os processos subjetivos da intelectualidade e as interações com a natureza da qual faz parte. Em síntese, a peça artística representa um recorte da vivência dos sujeitos no processo de relação com o meio ao redor, garantido historicidade, imprimindo estados evolutivos e marcando transformações no modo de agir e nas maneiras de interagir com seus semelhantes.

2.3 Vantagens da reutilização no contexto da sociedade de consumo

O reprocessamento de materiais em qualquer aspecto da produção traz visíveis vantagens sobre a questão do descarte de produtos. Ao ser manufaturado ou industrializado, a matéria prima passa por etapas que envolvem custos, gasto de energia, tempo, mão de obra e outros elementos até chegar ao destino final. Após seu uso, a reutilização aponta para ganhos de ordem econômica e principalmente ambiental, pois deixará de se constituir como fator de poluição e passará a ocupar outra função, útil e sustentável, tal ação estabelece um rol de vantagens na relação entre o homem e o espaço natural.

Conforme preceituam Cardoso e Cardoso (2016), em qualquer instância, a reutilização de produtos industrializados reduz sensivelmente o impacto ambiental de resíduos no meio ambiente; implementa redução significativa de energia, uma vez que a matéria já está transformada e será novamente absorvida; diminui o nível de degradação tanto para flora quanto para fauna; contribui em menor extração de matéria-prima; abre possibilidades de ocupação laboral (catadores) e abertura de empreendimentos e permite reflexões para a consciência ambiental.

O atelier, na medida em que trabalha insumos na perspectiva sustentável, incorpora, na prática, atributos da preservação, ecoando mensagem relevante para a sociedade, pois a peça artística é traduzida sob olhares que contemplam a o diálogo com demandas sociais, culturais e históricas. Oportuniza adoção de comportamentos em consonância com o equilíbrio da ação humana sobre o planeta, restringindo ações predatórias de degradação dos espaços naturais.

Diante do pensamento de Lacerda *et al.* (2019) o reuso de insumos como plástico, vidro, metais e couro trazem menor incidência de poluição das fontes de água, evitando que rios e praias sejam contaminados. Além disso, tais materiais quando se infiltram em espaços urbanos por meio da destinação inadequada do lixo, promovem entupimento das vias pluviais, resultando em enchentes nas cidades. Quando o artista utiliza materiais recicláveis, deixa de expor à natureza produtos que demorariam anos para se degradar, evitando prejuízos de várias ordens, inclusive para a saúde das pessoas.

Ao que tange a economia energética, Bonotto e Carvalho (2016) pontuam que o material reciclável já passou por um processo em que foram destinados custos e dispêndio de energia até sua composição final. Quando é reaproveitado, transforma-se em matéria-prima semi-acabada, sendo necessário pequeno aporte

de energia para que se torne outro produto. Há também que se destacar sensível economia, uma vez que o valor do insumo reciclável é ínfimo se comparado com a matéria-prima nova.

O reaproveitamento de insumos recicláveis propicia ganhos para animais e cobertura vegetal, uma vez que será menor o contato do descarte no espaço ambiental. Matos (2019) sinaliza que o plástico, em particular, ameaça a vida marinha, devido à elevada quantidade espalhada em rios e oceanos, provocando morte de espécies que ficam presas às redes de pescadores ou mesmo pela poluição de espaços de reprodução, causando forte desequilíbrio.

Além disso, há uma tendência de contaminação por agentes químicos quando o material dispensado no meio natural, entra em contato com fauna e flora cujos sistemas de defesa orgânicos não estão acostumados, causando mortandade de espécies (MENEZES, 2016).

O manuseio com recicláveis abre possibilidades de ocupação laboral, pois, como afirma Pinheiro (2017) é comum que catadores informais extraiam daí sustento familiar. Além disso, as cooperativas de reciclagem desempenham papel relevante, intermediando com empresas a adequada destinação de materiais, reaproveitando principalmente plástico, vidro e metais, insumos utilizados pelo artista plástico para empreender arte.

Tissot (2017) salienta que os artistas sustentáveis mantêm estreita relação com os catadores, pois estes vão municiar o atelier com insumos para a produção das peças de arte. Uma simbiose que traz novos entendimentos sobre a responsabilidade e cidadania ecológica. A população tem um exemplo material sobre a necessidade de implementar na vida cotidiana a coleta seletiva como argumento para a melhor qualidade de vida.

Por derradeiro, a esfera educativa é um dos pilares da consciência ambiental. É através da clarificação do pensamento "verde" que novas gerações serão ensinadas sobre questões de proteção ao meio ambiente. Frente às considerações de Lacerda (2019) é na escola que a temática ambiental ganha respaldo, uma vez que reflexões e saberes sobre a importância da preservação são discutidos, promovendo entendimento sobre a matéria e principalmente instigando mudança de atitude em relação aos comportamentos nocivos contra a natureza.

3 MATERIAIS REUTILIZÁVEIS NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DO ATELIER

Este capítulo trata dos materiais recicláveis envolvidos na produção artística, aborda algumas técnicas utilizadas no atelier e informa relações entre arte, sustentabilidade e seus envolvimento com a identidade das comunidades que mantêm relação do labor em função do trabalho artístico.

A preocupação com a responsabilidade ambiental perpassa pela consciência de preservação e a necessidade de mudança de atitude na relação com os recursos naturais existentes. Nesta perspectiva, ações no sentido de educar e propor soluções sustentáveis tem sido pauta de militantes e classes profissionais que se preocupam com a qualidade de vida na sociedade e com os prejuízos de consumismo desenfreado que põe em risco o futuro das gerações vindouras.

Com base neste entendimento, profissionais artistas também se engajam no movimento com vistas à reutilização insumos que trazem prejuízos à natureza devido à lenta degradação no ambiente. Diante das concepções de Bonotto e Carvalho (2016), obras de arte a partir de reciclados são idealizadas com base na criatividade e consciência ecológica, despertando novos olhares sobre preservação ambiental e principalmente alertando para a adoção de novas práticas em torno da geração de lixo.

A reciclagem se estabelece como o conjunto de técnicas para reprocessar um mesmo material em qualquer cadeia produtiva, da qual a obra de arte também está inserida. Diversos materiais podem ser utilizados como insumos para este fim, como o plástico, metais vidro, papel, couro e materiais diversos. A reciclagem destes materiais se dá, conforme ilustram Assis e Zenella (2016), através de processo mecânico, químico ou energético. No primeiro a matéria é transformada em grânulos e depois moldada de determinada forma. O segundo explora reações químicas entre componentes, formando materiais básicos para indústria petroquímica e o terceiro envolve a recuperação da energia contida nos materiais.

A partir de resíduos que seriam descartados na própria natureza, trazendo consigo riscos à saúde do próprio homem, o artista visa, através da utilização dos recicláveis, enviar uma mensagem clara sobre a necessidade de atuação cidadã, responsável e justificadamente necessária para a continuidade da vida na Terra.

O ativismo ambiental através das obras artísticas com materiais recicláveis encarna uma ideologia que precisa ser incorporada pela coletividade como saída para uma crise de consumo das reservas naturais que é finita, desta feita, conservar, reutilizar e economizar são medidas necessárias para a busca do equilíbrio entre homem e natureza.

3.1 Plástico

O plástico é um dos materiais mais versáteis criados pela ciência. Possui aplicação extensa e está presente no cotidiano das pessoas. Devido à sua constituição química, possui vantagens como facilidade de conformação, variável dureza e densidade, permitindo adequação a muitas situações. Não podemos olvidar da larga presença dos plásticos na vida, entretanto, após seu uso, é um dos produtos que se revela com maior tempo para se decompor na natureza (cerca de 400 anos).

Na atualidade, o descarte dos plásticos na natureza ganha relevância devido à contaminação das fontes de água e solo. Redes de pesca espalhadas pelo planeta tem sido a razão da morte de espécies animais, o lixo plástico assola praias e interfere na vida marinha de corais, trazendo complicações para a economia. Conforme preceituam Landim *et al.* (2016) há uma urgência da sociedade em geral no caminho de evitar o excessivo nível de uso da matéria plástica, pois os resultados negativos estão se multiplicando, principalmente ao que tange à contaminação de fauna e flora. Debruçando-se sobre este cenário, muitos artistas passam a utilizar em suas obras insumos plásticos deixando alerta relevante sobre a necessidade de nova tomada de posição frente ao consumismo.

Diversas são as formas de utilização do plástico no atelier como matéria prima para a consumação de obras de arte. Ele pode ser aquecido para ganhar forma por meio de secadores de cabelo, fornos, estufas especiais e maçaricos. O tipo de trabalho se estabelece por meio de esculturas, quadros, brinquedos, máscaras, painéis, enfeites, etc., leque variado de trabalhos que são expostos em áreas públicas ou privadas, museus e principalmente localizadas em grandes adensamentos de pessoas, pois o artista deseja despertar o interesse frente às condições ambientais, como o aquecimento global e a poluição generalizada que o planeta enfrenta.

A utilização do plástico pode ser feita também por meio do uso de seus insumos brutos, como tampas plásticas, copos, sacos e embalagens, material amplamente utilizado pela sociedade e que são descartados com frequência em lixões, aterros e compostagem. O artista do atelier, por meio de seu talento, vai imprimindo forma à matéria, construindo relevantes conceitos que instigam as pessoas a refletirem sobre atitudes sustentáveis.

Exemplo da arte a partir dos plásticos recicláveis podem ser apreciados no trabalho de Sandro Rodrigues, artista e eco designer que atua em parceria com catadores de material reciclável para compor suas obras, Figuras 1 e 2 demonstrada em anexo. Como afirma Laconte (2020) é necessário o entendimento de uma cultura verde, associando a inclusão, consumo e a produção consciente, com vistas ao respeito ecológico.

3.2 Vidro

Considerado um líquido de alta viscosidade, o vidro é utilizado pelo homem desde a antiguidade e possui uma diversidade de aplicações. Recipientes, luminárias, construção civil, ramo automotivo, o vidro está presente na vida humana e é elemento essencial no cotidiano. Entretanto, para Cesar, Paula e Krom (2018) sua vida útil é indeterminada, qualificando-se como um resíduo persistente em relação ao meio ambiente. Estima-se, como apontam os mesmos autores, que sua existência chegue a 1 milhão de anos até se decompor.

Dado esta informação é importante criar estratégias para a reutilização do vidro, reduzindo impactos ambientais e também economizando energia na cadeia produtiva desta matéria prima, uma vez que, devido à sua constituição, o processo de reciclagem pode reaproveitar 100% de sua massa. Devido à sua versatilidade, pode incorporar qualquer tamanho e forma, é higiênico, amorfo e seguro, resistente a temperatura e pressão, ideal para múltiplas aplicações.

O artista plástico, a partir do vidro, tem a possibilidade de confeccionar leque variado de obras, seja através do aquecimento por meio de fornos específicos ou pelo uso dos diversos materiais vítreos disponíveis para descartes, como potes, garrafas, para-brisa de automóveis, etc. Para Assis e Zanella (2016) o vidro é um elemento de ímpar beleza que se incorpora às artes plásticas, possuindo vantagens como dureza, impermeabilidade, não corrosivo,

impermeável, inerte e perfeitamente reciclável. Ressalta-se que em função do preço relativamente elevado, a reutilização do vidro se perfaz como função de significativa economia financeira e energética.

No Brasil, o trabalho da artista Débora Muszkat, figuras 3 e 4 do anexo, demonstram as possibilidades de criação de painéis, decoração, miudezas, esculturas e artesanato em geral. Inúmeras possibilidades de expressão artística estão incorporadas ao uso de insumos a partir do vidro. As garrafas e os diversos formatos deste tipo de material convergem para uma flexibilização e a partir da criatividade do artista, montar uma variedade de obras.

De acordo com o entendimento de Nemirovsky (2018) a escolha do vidro se estabelece por conta de sua transparência, brilho e plasticidade, favorecendo a intelectualidade inventiva do artista. Através de estruturas pré-concebidas, como os vidros de perfumes e recipientes diversos, ou pela manipulação da aparência física, aquecimento ou na forma de grânulos (vidro em pó), pode-se elaborar no espaço do atelier uma significativa variedade de formas e tamanhos em vidro.

No contexto de novas propostas contemporâneas, a utilização de vidros coloridos, como apontam Nalin *et al.*(2016) tem sido uma tendência utilizada por artistas, aproveitando possibilidades de negociar vidro reciclado diretamente com empresas recicladoras. Além disso, várias técnicas com o vidro servem como alicerce para compor o trabalho do artista, como o *casting*, *touchfusing*, pasta de vidro, *lampworking*, soprado de vidros e *slumping*.

Conforme elucida Gato (2018), no *casting* o vidro é derretido dentro de um molde, que pode ser de argila, massa de fundição ou natural e a partir daí é estilizado pelo artista. A temperatura deste processo fica em torno de 900 °C. No método pasta de vidro, uma substância reage com a superfície vítrea fazendo um fosqueamento. Através do *lampworking* um tição ou lâmpada derrete o vidro, o qual é moldado através de sopro até adotar conformação desejada.

A técnica de *touchfusing*, segundo aponta Nemirovsky (2018), consiste em derreter o vidro a uma temperatura de em torno de 750-800 °C, formando lâminas. À medida que aquece, sua estrutura desce por gravidade, tomando a forma do molde. A mesma autora sinaliza que o *slumping* é uma técnica na qual o artista utiliza de pequenas lâminas de vidro para formar estruturas coloridas de acordo com a criatividade. Depois de devidamente organizadas, vão para um forno de fundição para se tornarem peça única.

A técnica de *patê de verre*, consiste em se utilizar pó de vidro sobre uma superfície geralmente fina (papel ou papelão). Num primeiro momento, alinha-se a superfície com ferro, deixando-a lisa. Por conseguinte, utiliza-se cola ao redor do molde e o vidro é polvilhado e secado, adquirindo-se uma obra com belo acabamento e diferentes tons de translucidez, dependendo da granulometria do insumo vítreo. Após secagem, novas camadas podem ser adicionadas para conferir maior solidez à peça (figura 5 do anexo).

3.3 Couro

A utilização do couro animal se dá desde a antiguidade. Este material esteve presente desde o período colonial e faz parte do contexto histórico no desenvolvimento do país. O couro bovino, principalmente, esteve relacionado com a produção de diversos objetos de utilidade na montaria de cavalos, sapatos, roupas, agasalhos e abrange uma diversidade de objetos artesanais. Maragno e Souza (2018), confirmam que este material é durável, resistente e pode ser facilmente adaptado às necessidades humanas. Além disso, em se tratando do olhar artístico, sua dureza, cor, brilho e suavidade garantem a criação de peças únicas através do poder de criatividade do artista.

A expansão da criação de gado gerou a formação da indústria curtidora, pois, além do consumo da carne, a pele dos animais servia para utilidades diversas, gerando um meio de vida para além da pecuária, gerando postos de trabalho e funções específicas, como sapateiros, curtidores, costureiros e celeiros e também artesãos específicos com o envolvimento de peças em couro.

A partir de uma visão ecológica, indústrias estão reciclando parte de sua produção, buscando reduzir e descartar este material na natureza, o qual leva cerca de 25 a 40 anos. Basicamente, como afirma Calanca (2019), a partir do couro pode-se criar objetos em geral (bolsas, calçados, tapetes), além de esculturas, painéis, pinturas e murais, bordados. O couro de animais exóticos, os quais não servem ao consumo humano, tem sofrido oposição por parte de setores importantes da sociedade, inclusive dos artistas, que mantêm a ideologia de preservação da fauna, fazendo uso basicamente do couro a partir dos animais da bovinocultura.

Cabe ressaltar que, conforme elucida Machado (2017) o couro guarda um simbolismo com a cultura popular, uma vez que está presente no cotidiano social e se estabelece como identidade cultural de localidades que dominam o trabalho com este material, assumindo forte ligação com o meio rural.

O volume da produção brasileira de resíduos sólidos da indústria agropecuária é elevado, como afirmam Maragno e Souza (2018), o que suscita o reaproveitamento, da qual o setor artístico desponta como relevante no âmbito da sustentabilidade. À medida que o artista transforma os excessos, permite melhores ganhos para a natureza, gerando menor impacto sobre o meio ambiente. É no artesanato (guasquería) que o couro se apresenta com maior visibilidade, fazendo parte da rotina dos tecelões. O trabalho em couro envolve processos como a limpeza da peça, corte, impermeabilização, secagem, pintura e acabamento com textura. Ressalta-se, que, dependendo da técnica utilizada, poderá haver a utilização de entalhamento, trançamento de fios e carimbo à fogo.

No entalhamento, a partir da preparação do couro, um instrumento metálico, como uma cunha ou forma, é golpeado sobre o couro, dando-lhe forma própria

3.4 Metais

O metal é utilizado pelo homem desde tempos remotos, aplica-se em cadeia diversificada da produção e está presente em inúmeros utensílios humanos dado sua característica flexível. Possui características químicas e físicas que permitem alterar sua composição, criando ligas com funções específicas. A reciclagem do metal se dá em função de materiais específicos, como o cobre e alumínio.

De acordo com Pereira *et al.* (2016), a partir de sobras metálicas, é possível construir esculturas, peças de artesanato, bijuterias, obras funcionais, painéis e outros elementos artísticos. O metal possui distinta beleza e versatilidade, brilho e reflexão que norteiam a capacidade criativa do artista (figuras 7 e 8 do anexo). Não raro, artistas têm aproveitado sucatas de metais, encontradas em regiões urbanas para a montagem de peças distintas.

A partir deste entendimento, parafusos, garfos, correntes e peças metálicas inúteis ganham nova funcionalidade, compondo substrato para a construção da

arte em função de metal descartável. Fiorin e Landim (2016) reforçam a ideia de que o trabalho criativo do artista é um ato inovador, pois transforma algo com pouco valor em produto especializado, envolvido num simbolismo que supera o valor econômico, abre espaço para que haja novos olhares sobre desperdício dos descartáveis, pois haverá maneiras de reaproveitamento como se verifica na produção do atelier.

O metal, conforme ilustram Nunes e Bonfim (2018) gera peças duráveis e pode estar presente associado aos elementos da arquitetura, auxiliando na esfera da funcionalidade em ambientes urbanos. Ressalta-se que, devido à sua versatilidade, este material pode ser moldado a partir de ferramentas simples, ampliando possibilidades de composição artística no âmbito do artesanato.

4 DESAFIOS DA PRODUÇÃO NO ATELIER COM INSUMOS RECICLADOS

A produção artística com base em insumos recicláveis enfrenta um conjunto de obstáculos diante da sociedade de consumo, pois esta ainda se mantém distante das medidas educativas de proteção ao meio ambiente, oferecendo resistência em relação ao comportamento sustentável. O consumo de arte por meio de materiais reutilizáveis traz ressignificação das responsabilidades da população com o meio ambiente e através do trabalho no atelier o artista transmite mensagem relevante para a sociedade neste sentido.

Por meio de obras a partir de materiais reciclados, há uma discussão e reflexão sobre a temática, gerando publicidade e questionamentos, o que vem somar, pois a coletividade deverá indagar a si mesma sobre os rumos do consumismo e os prejuízos do elevado número de resíduos na natureza. Tal fato ocorre principalmente na escola, na formação dos futuros adultos.

Através da conscientização que será possível mudança de atitudes, condicionamentos sustentáveis e relação menos destrutiva com as fontes disponíveis, reduzindo o descarte desnecessário, reaproveitando os elementos que foram processados e passaram por intenso gasto de energia. O reaproveitamento, pois, é uma caminho possível e necessário para as novas gerações.

A galeria de arte, o atelier, as mostras artísticas transformam-se em salas de aula, aberta para o diálogo e discussão da razão de ser da criatividade dos artistas, que vai explorar demandas sociais de alto interesse, despertando o pensamento para uma tomada de decisão sobre novos engajamentos e posicionamentos no sentido da preservação.

Assim, a obra de arte com insumos recicláveis ganha significativa relevância, pois os artistas são um crítico do sistema, da ordem das coisas, vem através de seus trabalhos indagar e trazer para a pauta das discussões, temas sensíveis que precisam de clarificação e explicação. Cabe ao artista uma militância constante, permeando atitudes de caráter educativo, esclarecedoras, sensíveis e condizentes com a realidade que nos rodeia. Desafio que envolve questões econômicas, organizacionais, criativas e ambientais.

4.1 A busca pelos materiais

O primeiro passo para o trabalho com recicláveis é estabelecer uma fonte que abastecerá o atelier. Para Loconte (2020), o artista pode criar parcerias com instituições de recicláveis, catadores ou realizar buscas individuais para ampliar seus insumos de trabalho. O espaço urbano e suas possibilidades de fácil descarte representa fértil seara na aquisição de insumos recicláveis.

À medida que o trabalho do artista se destaca, naturalmente pessoas da comunidade se dispõem a auxiliá-lo nos achados possíveis para suas criações. De outra maneira, o artista parte para locais em que haja insumos recicláveis, como centros de coleta seletiva.

Para Ladim (2016), o trabalho de seleção e coleta de matéria prima sustentável envolve expertise do artista, pois é preciso que o insumo seja apropriado às estratégias e técnicas para o trabalho. Ademais, o estado de tal material implica em possibilidades de reprocessamento, dimensão e a logística das partes da obra. Dependendo do tipo específico de material, a montagem poderá ser realizada no espaço do atelier ou fora dele, implicando na forma e técnica utilizada.

Algumas dificuldades podem se apresentar, conforme esclarecem Bueno e Sanitá (2016) na aquisição de matéria-prima para a produção do atelier, como o baixo índice de reciclagem, falta de esclarecimento da população e pequena participação de empresas, destinando atenção mínima em seus processos de engenharia reversa. Tal fato gera a condição de haver material reutilizado, mas este não retorna para os processos produtos, sendo completamente desvalorizados.

Caminhando nesta linha de raciocínio, Torres (2019) destaca que a militância no sentido do reaproveitamento de recicláveis permite novos olhares sobre a manufatura, trazendo possibilidades do trabalho artesanal e criação de identidades locais e sentimento de pertença. A cadeia artesanal do couro reciclável, presente em regiões nordestinas, garante contorno cultural no contexto das famílias, que mantém registro da confecção de peças há gerações, caracterizando relato histórico e social relevantes na memória local.

5 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho foi o estudo de casos múltiplos, realizado com artistas plásticos da cidade de Camaçari-Ba, objetivando verificar a dinâmica do trabalho com material reciclável. Conforme preceitua Yin (2014) este método é ideal quando se espera investigar indivíduos distintos dentro de uma mesma ambiência. A pesquisa de campo procura compreender a razão de ocorrência de fenômenos, visando interpretar como estes ocorrem. Visa também estabelecer esclarecimento e buscar respostas para indagações e inquietações do autor no ambiente pesquisado. O estudo de caso, de acordo com Zambello *et al.* (2018 p. 60), "é um tipo de pesquisa que busca aprofundar uma unidade individual e pontual", em outros termos, investiga em locais específicos a atuação de determinada ocorrência. Verifica *in loco* como se dá o entrelaçamento das variáveis no entorno de um problema.

A coleta de dados se deu através do preenchimento de questionários, entrevistas e análise de documentos, visando trazer uma compressão sobre os desafios do artista frente às dificuldades no trato com o material reciclável e a relevância da conscientização verde para a sociedade. Ressalta-se que todos os procedimentos se deram de forma anônima, não houve reconhecimento de qualquer pessoa envolvida na pesquisa.

Utilizou-se a impressão de 5 artistas plásticos que se debruçam na confecção de trabalhos a partir de insumos recicláveis. Buscando interpretar os desafios enfrentados por estes profissionais, sendo possível estabelecer comparações com o universo dos trabalhadores com atelier, relevante para o contexto da pesquisa. O perfil dos envolvidos traz um recorte da realidade na ambiência da arte a partir de matéria prima reciclável e suas implicações sociais, trazendo insumos para a compreensão deste fenômeno.

Ressalta-se que, devido à situação da pandemia do Covid-19, necessário foi utilizar ferramentas digitais para preenchimento de questionário e entrevistas, preservando o anonimato dos envolvidos por conta dos direitos de exposição de imagem. Este documento ficou instalado no link:

<https://forms.gle/KseZxyAHQyTz6CDk7>

Os questionamentos foram realizados na forma de perguntas curtas de maneira ordenada. Zambello *et al.* (2018, p. 74) relatam que é uma "série

sistematicamente estipulada de questões", que deve ser respondida preferencialmente sem a presença do entrevistador. No contexto da atualidade, plataformas digitais facilitam o tratamento estatístico/qualitativo do trabalho, trazendo insumos relevantes para discussão. Utilizou-se para a composição deste trabalho, perguntas de múltipla escolha, com uma escala que fornece resultados que fossem analisados com maior facilidade.

Foram escolhidas perguntas com estreita relação com o tema, permitindo que as entrevistadas pudessem se expressar de forma satisfatória. Frente às observações de Pereira *et al.* (2018) a entrevista permite colher informação específica na aquisição de informações que dão base para conclusões e reflexões sobre o tema. Ademais, elas fornecem subsídios para esclarecimentos, pois é através da experiência em caso concreto que o indivíduo entrevistado pode trazer fidelidade para fatos sobre o problema analisado.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados da pesquisa, em relação ao tipo de materiais utilizados pelos artistas entrevistados, a maioria sinalizou que já utilizou mais de um material, sendo que, atualmente o plástico e o metal são os mais utilizados.

Ao que tange o desconhecimento da população, os entrevistados afirmaram de forma unânime que tal fator é um obstáculo ao desenvolvimento das atividades no atelier, pois grande leva de insumos são simplesmente descartados de maneira inapropriada, tanto pela população quanto por empresas. Tal entendimento se alia ao que explica Yugue (2019), ao demonstrar que a maioria das pessoas não possui atitude cidadã, realizando coleta seletiva e destinando os resíduos de maneira coerente.

A população, quando não realiza procedimentos sustentáveis e não adota práticas positivas no manuseio do lixo, culmina por encaminhar elevada massa de dejetos que vão contaminar o solo, ar e fontes de águas. Além disso, a falta de educação ambiental provoca atitudes agressivas em relação ao meio.

Em relação às fontes de matéria-prima reciclável para produção das peças artísticas, as respostas se situaram, em sua maioria, entre doações e buscas particulares. Os entrevistados informaram também que poucas empresas possuem um sistema de lógica reversa ou de seletividade de materiais que seja adequado às suas demandas.

Sobre a oferta de recicláveis pelas empresas e catadores, a maioria dos entrevistados afirmou que o índice de material ainda é reduzido, tal fato corrobora com o entendimento de Tissot (2019) quando clarifica o pensamento de que existe um baixo nível de aproveitamento dos recursos reutilizáveis. Por conseguinte, as respostas em relação à falta de estrutura física foram no sentido de que a mesma compromete a possibilidade de seletividade de materiais, o que está de acordo com o discurso de Pinheiro (2017).

A lógica reversa, quando não é adotado, segundo os artistas é um empecilho significativo na geração de insumos recicláveis para o trabalho no atelier. Segundo o entendimento de Matos (2019), empresas que não adotam a engenharia reversa explicam que tal prática implicaria em remodelagem do desenho com custos significativos, entretanto, para a mesma autora, a longo prazo havia ganhos financeiros visíveis.

Quanto à falta de profissionais qualificados e a necessidade de fortalecimento das cooperativas recicláveis, a maioria dos entrevistados informou que é uma necessidade que auxiliaria na aquisição de materiais recicláveis para uso nas peças artísticas. Além disso, falta de seletividade por parte da população contribui para o alastramento de materiais inúteis despejados no espaço da natureza.

Os entrevistados, em função da temática consciência ambiental, sinalizaram que o maior entrave para a aquisição de matéria-prima e estabelecimento de atitudes sustentáveis se encontra na falta de conhecimento dos indivíduos ao que concerne a preservação. Maragno e Souza (2018) informam que, a partir da conscientização das pessoas, novas atitudes e práticas ecológicas devem imprimir melhores níveis de materiais inúteis no meio ambiente.

Os artistas reconhecem que o trabalho desenvolvido por eles é relevante para a militância sustentável, através de suas obras há um simbolista que irradia no imaginário das pessoas e vai, paulatinamente, trazendo reflexões sobre o comportamento humano e sua relação com a natureza. Além disso, o atelier é um local de diálogo com e memória e cultura da coletividade. Destacam também que o cumprimento de normas e principalmente o estabelecimento de responsabilidade em nível individual é a direção correta na aquisição de comportamento "verde".

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no material aqui exposto, foi possível investigar o atelier como espaço de criação e produção de arte sustentável, como também discutiu-se o binômio arte e sustentabilidade como instrumento de educação ambiental, identificou-se tipos de insumos e o processo de produção de arte sustentável e apresentou-se percepções do artista plástico frente aos desafios de empreender arte sob a dimensão da sustentabilidade.

O atelier possui um simbolismo relevante no âmbito da educação ambiental, pois, na medida em que o artista utiliza insumos reutilizáveis, projeta suas obras no contexto educacional, pois, sendo um espaço informal, também representa local de ampliação do saber. Além disso, nota-se que através do material reutilizável, constrói-se uma memória local, fortalecendo o entendimento cultural e histórico.

Ressalta-se que, na medida em que o artista manuseia e oferta obras a partir de materiais antes inservíveis, valoriza e traz reflexões como o homem está se relacionando com o ambiente ao redor. A reutilização de matéria-prima, desta forma, não apenas está relacionada com o trabalho das artes plásticas, antes sinaliza atitudes e novas práticas que precisam ser tomadas pela sociedade para a melhoria da qualidade de vida.

De acordo com a criatividade do artista e da técnica que mais lhe agrada, o plástico, vidro, metal, couro podem ser insumos relevantes na prática da arte sustentável. O desafio na produção do atelier a partir de insumos reutilizáveis está centrado na superação da desinformação, pois empresas e sujeitos desconhecem procedimentos simples, capazes de reduzir sensivelmente o nível de produtos despejados na natureza. O artista, ao trabalhar tais princípios traz reflexões sobre o consumo, mitigando soluções e comportamentos positivos e ecológicos.

Dentre as dificuldades encontradas na pesquisa, a escassez de materiais científicos que abordassem o tema constituiu maior obstáculo. O assunto e exposições encontradas neste trabalho não são definitivas, necessário se faz novas reflexões e investigações sobre a utilização da arte a partir de insumos recicláveis.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Neiva de. ZANELLA, Andrea Vieira. Lixo: outras memórias da/na cidade. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, n. 2, p. 195-203, maio-ago. 2016.

BONOTTO, Dalva Maria Bianchini; CARVALHO, Maria Bernadete Sarti da Silva. (orgs.). **Educação Ambiental e valores na escola**: buscando espaços, investindo em novos tempos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

BUENO, Sinésio Ferraz; SANITÁ, Karina Constancio. A Relação entre Arte e Sociedade à Luz do Conceito de Autonomia Estética de Adorno. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 39, p.155-172, 2016.

CALANCA, Daniela. Patrimônio cultural entre imaginários sociais e práticas coletivas na contemporaneidade. **RevistaHistórica** (São Paulo), n. 178, a07617, 2019.

CARDOSO, Fernanda de Cássia Israel; CARDOSO, Jean Carlos. O problema do lixo e algumas perspectivas para redução de impactos. **Ciência e Cultura**. Vol.68 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2016

CESAR, Ana Paula; PAULA, Débora Almeida de; KROM, Valdevino. Importância da Reciclagem do Vidro. **VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba, 2018.

COSTA, Luis Artur; ZANELLA, Andréa Vieira; FONSECA, Tania Mara Galli. Psicologia social e arte: contribuições da revista psicologia & sociedade ao campo social. **Psicologia& Sociedade**, 28(3), 604-615, 2016.

FIORIN, Evandro; LANDIM, Paula da Cruz; LEOTE, Rosangela da Silva. (orgs.). **Arte-ciência processos criativos**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

GATO, Aurora Faustino. **Design & Vidro. A Herança da Indústria Nacional da Marinha Grande**. Dissertação. 261 p. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2017.

INFORSATO, Erika Alvarez. *et al.* Deslizamentos entre a arte e a clínica na formação em Terapia Ocupacional. **Interface** (Botucatu). 2021.

LACERDA, Leonardo de Moura. *et al.* Avaliação dos impactos ambientais de um processo industrial utilizando como matéria-prima policarbonatos virgem e reciclado. **Eng. Sanit. Ambient.** nº 24, Nov-Dec, 2019.

LOCONTE, Lucas. Além dos saberes e fazeres: o impacto social e econômico da indústria criativa. **Ciência e Cultura**. vol.72 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2020.

LANDIM, Ana Paula Miguel. *et al.* Sustentabilidade quanto às embalagens de alimentos no Brasil. **Polímeros**, 26(número especial), 82-92, 2016.

MACHADO, Juliana Porto. **Artesanato em couro/guasquéria na cidade de Jaguarão (RS): cultura popular, tradição e modernidade**, 2017. Disponível em <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cultura/files/2016/09/juliana.pdf>. Acesso em: 12 jun 2021.

MALTA, Iara; ALVES, Andressa; PIMENTEL, Rafaela. **Catálogo Alagoas feito à Mão**. Governo do Estado de Alagoas: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo – Sedetur, 2020. Não encontrei nas citações!!!!!! Cortar favor checar

MARAGNO, Maria Luiza de Oliveira; SOUZA, Dionatan Carlos de. **Proposta de reutilização de retalhos de couro provenientes das indústrias**. Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1050/tcc.maria_luiza_de_oliveira_maragno.pdf?sequence=1&isAllowed=y. 2018. Acesso em: 26 jun 2021.

MATOS, Verônica Nogueira de. **Impactos ambientais da produção e descarte de sacolas de diferentes materiais**. Monografia, 55 p. São José dos Campos: Universidade Federal de São Paulo, 2019.

MENEZES, Adriana. Olhares transformando o lixo. **Ciência e Cultura**. vol.68 no.4 São Paulo **Oct./Dec. 2016**.

NALIN, Marcelo. *et al.* Materiais vítreos e luz: parte 1. **Química Nova**, Vol. 39, Nº. 3, 328-339, 2016.

NEMIROVSKY, Lila Teofila. **O vidro no ateliê contemporâneo**. Dissertação de mestrado. 206 f. Universidade Presbiteriana Mackenzie: São Paulo, 2018.

NUNES, Luciana Simões Rodrigues; BOMFIM, Alexandre Maia do; FONSECA, Giselle Roças de Souza. Educação Ambiental crítica e arte participativa: a construção de reflexão e ação em uma escola da Baixada Fluminense. **Amazônia – Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**. V.14 (30). Jan-Jul, 2018.

OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti de. *et al.* **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017.

PEREIRA, Luiz Felipe Lima. *et al.* Consumir e consumir-se: gozo e capitalismo na contemporaneidade. **Revista Subjetividades**. vol.19 no.3 Fortaleza set./dez. 2019.

PEREIRA, Adriana Soares. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, NTE, 2018.

PEREIRA, Tássia Nunes Dias. *et al.* A reciclagem de alumínio no Brasil e o mercado internacional: uma análise quantitativa. **Planejamento e Políticas Públicas (ppp)**, nº 47 | jul./dez. 2016.

PINHEIRO, Rafael de Mello. **Produção científica sobre catadores de materiais recicláveis: análise bibliométrica na base de dados Scielo entre os anos 2000 a 2017**. Monografia, 62 p. Serro Lago (RS) Universidade Federal da Fronteira Sul, 2017.

SOUSA, Gustavo Lemos de; FERREIRA, Vitória Talita de Oliveira; GUIMARÃES, Jairo de Carvalho. **Revista Valore**, Volta Redonda, 4 (Edição Especial): 367-376, 2019.

TAVARES, Rita De Cássia. BORTOLUSSO, Simone. A importância da arte no desenvolvimento infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 08, Vol. 09, pp. 70-79. Agosto de 2020.

TISSOT, Ivana Rocha. **Arte e sustentabilidade sob uma perspectiva da educação dos sentidos**. Dissertação de mestrado, 134 p. Programa de Pós-graduação em Educação. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2017.

TORRES, Daniel Roberto Vega. Institucionalização do trabalho artesanal: classe social e identificação cultural em França e Brasil. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. vol.40 no.1 Londrina jan./jun. 2019.

VILAS MAGAZINE. Revista de Lauro de Freitas e Região. Ano 23. Ed. 270. Junho de 2021. Não encontrei nas citações!!!!!! Cortar favor checar

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2014.

YUGUE, Eduardo Tadashi. **Desafios e potenciais soluções para reciclagem de embalagens plásticas flexíveis pós-consumo no Brasil**. Dissertação (mestrado), 231 p. Departamento de Ciência Farmacêuticas, Sorocaba (SP): Universidade Estadual Paulista, 2019.

ZAMBELLO, Aline Vanessa. *et al.* **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.

ANEXOS

Figura 1 - Obra: Menina. Painel com tampinhas de garrafa PET - Sandro Rodrigues



Fonte: <http://sandrorecicla.blogspot.com>

Figura 2 - Obra: Gaia com tampinhas de garrafa PET - Sandro Rodrigues



Fonte: <http://sandrorecicla.blogspot.com>

Figura 3 - Painel com vidro reciclado de Debora Muszkat



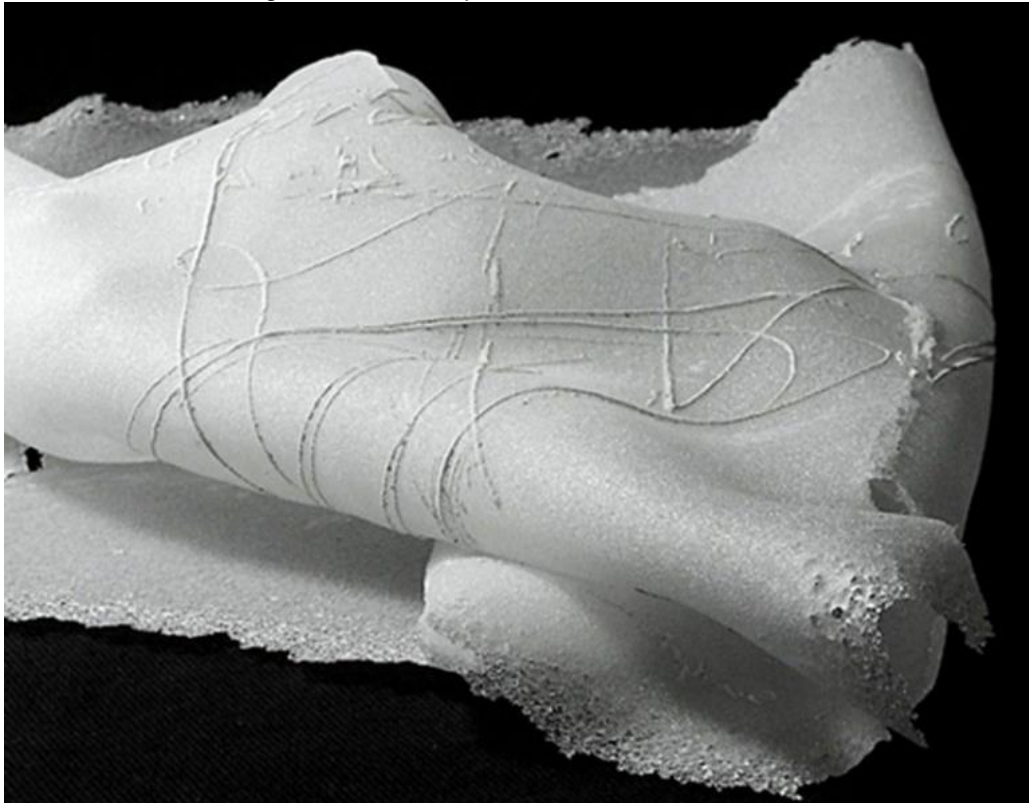
Disponível em : <http://www.deboramuszkat.com/about-ny-1>

Figura 4 - Bola de Vidro - Debora Muszkat



Fonte: <https://vidrado.com/noticias/eventos/debora-muszkat-apresenta-a-mostra-rua-de-vidro/>

Figura 5 - Técnica patê de verre - Anne Peters



Fonte: <https://hutfrantisek.wordpress.com/2015/07/13/anne-petters-master-classes-pate-de-ve>

Figura 6 - Sapato em couro reciclado, Manoel Antônio - Alagoas - AL



Fonte: Malta, Alves e Pimentel (2020, p. 69)

Figura 7 - Obra em metal: O pensador, Gilmar Bacar



Fonte: Vilas Magazine (2021, p. 17)

Figura 8 - Obra em metal: Barco dos Vikings, Gilmar Bacar



Fonte: Vilas Magazine (2021, p. 15)

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO

Percepção do artista sobre os desafios de implementar seus trabalhos na perspectiva sustentável a partir de insumos recicláveis

Pesquisa anônima, não haverá exposição de dados pessoais dos partícipes.

1 - Quais materiais recicláveis utiliza em suas obras de arte?

Plástico

Vidro

Metal

Couro

2 - A falta de consciência ambiental da população interfere em seu trabalho?

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

3 - Qual suas fontes de insumos recicláveis? *

Catadores de recicláveis

Lixões

Doações

Particulares

4 - A oferta de recicláveis, seja por empresas ou por catadores ou sociedade em geral é suficiente? *

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

5 - A falta de estrutura física de coleta seletiva viável no país é fator que prejudica o trabalho no atelier? *

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

6 - A logística reversa, caso fosse aplicada com maior intensidade por empresas ampliaria horizontes em seu trabalho? *

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

7 - A falta de profissionais qualificados para realizar a triagem de materiais reciclados influencia sua produção artística? *

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

8 - O fortalecimento das cooperavas de reciclagem representa caminho possível para melhorar a oferta de insumos recicláveis? *

Sim

Não

Indiferente

9 - A seletividade do lixo doméstico é um entendimento que deveria ser obrigatório para auxiliar a superar demandas sustentáveis? *

Sim

Não

Indiferente

10 - O trabalho com arte sustentável é relevante para a instauração da consciência ambiental? *

Sim

Não

Indiferente

**APÊNDICE B
ENTREVISTA**

Percepção do artista sobre os desafios de implementar seus trabalhos na perspectiva sustentável a partir de insumos recicláveis

Pesquisa anônima, não haverá exposição de dados pessoais dos participantes.

ENTREVISTA

1 - Descreva a importância da arte com recicláveis para a educação ambiental. *

2 - Qual sua percepção sobre o impacto de seu trabalho na sociedade? *

3 - Qual a mensagem de suas obras no aspecto sociocultural? *

4 - Que tipo de mudança (legal, político, ideológico) seria necessária para mudança de atitude em relação ao reuso de insumos recicláveis? *

5 - Quem é responsável pela "consciência verde" no contexto da educação ambiental? *
